
**Cultura Hip-Hop: uma proposta pluricultural de
dança-arte-educação**
**Hip-Hop Culture: the dance-art-education
pluricultural proposal**

ALINE DOS SANTOS¹

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo investigar o processo de vivência e assimilação da cultura negra por meio de uma proposta pluricultural de dança-arte-educação. Para tanto, foi necessário abordar aspectos das manifestações culturais negras, levando à reflexão de sua caracterização e constituição histórica; estudar a proposta pluricultural de dança-arte-educação de Santos (2002), no sentido de ampliar as possibilidades de trabalho com a cultura negra; vivenciar a proposta de dança-arte-educação com adolescentes, favorecendo os elementos culturais do hip-hop; perceber o processo de vivência, interpretação e assimilação da cultura negra pelos adolescentes, visando entender como eles lidam com este campo do conhecimento. O estudo, caracterizado como pesquisa-ação, foi desenvolvido com 30 adolescentes do Centro Cultural Menino Jesus, como forma de oportunizar o contato com a cultura negra por meio da proposta. A coleta de dados deu-se por meio de observações participativas e entrevistas coletivas, sendo esta última realizada em três fases, a primeira diagnóstica e as demais realizadas no processo de desenvolvimento das aulas e finalização das vivências. Os resultados apontaram a criação de vínculos entre alunos e o movimento hip-hop, ampliando seus conhecimentos, suas potencialidades e desmistificando os preconceitos existentes para com outras culturas.

Palavras-chave: Cultura Negra. Dança-Arte-Educação. Dança de Rua. Educação Física.

¹Mestranda de Educação Física, Universidade Metodista de Piracicaba-UNIMEP – Rodovia do Açúcar, Km 156 s/n, Piracicaba-SP, e-mail: nine@bs2.com.br

ABSTRACT: The present study had as objective to investigate the process of experience and assimilation of the black culture by means of an dance-art-education proposal pluricultural. For in such a way, it was necessary to approach aspects of the black cultural manifestations, taking to the reflection of its characterization and historical constitution; to study the proposal pluricultural of dance-art-education of Santos (2002), in the direction to extend the possibilities of work with the black culture; to live deeply the proposal of dance-art-education with adolescents, favoring the cultural elements of hip-hop; to perceive the experience process, interpretation and assimilation of the black culture for the adolescents, aiming at to understand as they deal with this field of the knowledge. The study, characterized as research-action, was developed with 30 adolescents of the Menino Jesus Cultural Center, as form of promoting the contact with the black culture by means of the proposal. The collection of data gave by means of participative comments and press conferences, being this last one carried through in three phases, the first diagnostic and excessively carried through in the process of development of the lessons and finishing of the experiences. The results had pointed that the pupils had created bonds with the movement hip hop, extending its knowledge, its potentialities and demystifying the existing preconceptions stop with other cultures.

Key-words: Black Culture. Dance-Art-Education. Street Dance. Physical Education.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história da humanidade, a dança vem se manifestando de diferentes maneiras. Na visão de Nanni (2001, 2003), a dança talvez seja a primeira atividade física sistematizada pelo homem, (ou poderíamos dizer, uma das primeiras), posto que o caráter ritualístico da motricidade corporal, por vezes, confunde-se com a gênese das primeiras organizações sociais, ou seja, a dança como manifestação primitiva era uma espécie de “mergulho mágico” que originava movimentos espontâneos, possibilitando a liberação do corpo em forma de súplica e agradecimento aos deuses. Tinha cunho de representação mítica, lúdica e religiosa, sendo motivo para qualquer comemoração. Festejava-se a colheita, a primavera, as estações em seu ciclo natural, até a passagem de vida do homem (morte). Por meio da dança, exaltavam-se sentimentos, emoções, desejos e interesses, sonhos e realidade.

Emergindo do complexo das atividades humanas como uma das manifestações do ser racional, afirma Rangel (2002), a dança veio sendo traduzida em linguagem gestual ao longo da história da humanidade. Percorrendo as mais variadas civilizações, desponta ainda como uma das expressões mais significativas, já que possibilita conhecer os hábitos e os costumes da sociedade.

A dança tinha como principal objetivo a comunicação. Esta era utilizada pelos homens primatas para própria sobrevivência, o que acaba por explicar as diversificadas representações que eram feitas para simbolizar as datas comemorativas, os rituais de nascimento, guerra, entre outras manifestações. Por integrar o processo evolutivo, a dança vai se modificando para suprir as necessidades do humano, em cada época, de se comunicar, expressar e obter novos conhecimentos.

A dança é a miscigenação de várias culturas: indígena, africana, americana, europeia, luso-brasileira, dentre outras. Como uma das mais antigas manifestações humanas, assumiu características distintas nos vários momentos históricos, sendo a dança negra uma das classificações da dança e, ainda, foco deste estudo.

A contribuição da cultura afro na formação da cultura brasileira fica patente nas manifestações populares no Brasil. Essa contribuição se mostra na religião, no batuque do samba, na capoeira, na dança, na culinária, na moda, na língua; está em todo arcabouço cultural de nosso país. A esses elementos trazidos pelos negros escravos e adaptados por eles ao meio que encontraram no Brasil, damos o nome de "cultura afro-brasileira".

As transformações sociais refletidas na dança por meio de sua história não são aleatórias. Elas obedecem aos padrões sociais e econômicos ou nascem da necessidade latente do homem de expressar seus sentimentos e emoções, desejos e interesses, sonhos ou realidade por meio das mais diversificadas formas gestuais.

É por derivar dessa necessidade que o homem tem de se comunicar, expressar e obter novos conhecimentos, que justifico o interesse em resgatar a cultura afro. A contribuição deste estudo dá-se no sentido de que as danças negras ligadas a tradições e movimentos ritualísticos clássicos venham a ser reconhecidas e tenham maior difusão, para que possamos manter vivas as raízes sócio-culturais africanas, cooperando para uma sociedade mais justa, com menos preconceitos, estereótipos e discriminação das mais diversas ordens.

Entendo ser interessante pensar a nomenclatura dança negra “dança” como um dos elementos da cultura de movimento, que se caracteriza como campo do conhecimento voltado para a construção gestual, para a estética, para as diferentes representações e sentidos do corpo; e “negra” que indica a cultura afro, as etnias que se colocam como culturas não hegemônicas, pautadas numa outra nacionalidade e, por vezes, estigmatizadas socialmente. Portanto, estudar a “dança negra” no contexto brasileiro é conhecer a cultura do nosso país em seu processo de aculturação com o legado africano, difundindo-a e valorizando-a em sua multiplicidade gestual, simbólica e histórica.

A contribuição africana na cultura brasileira é de grande valia. Conhecendo os elementos que a compõem mais facilmente serão respeitadas as diferentes formas de interagir com o meio. Considerar a diversidade é respeitar a si próprio. Uma das possibilidades de resistir à ação da indústria cultural¹ e da midiática está no resgate da cultura afro e na afirmação dos elementos populares.

Portanto, a dança como possibilidade pedagógica, artístico-cultural e acadêmico-científica foi pensada, neste trabalho, como meio de estar educando para transformar, criar expectativas e despertar os interesses dos educandos por meio da linguagem corporal, visando interações com os aspectos lúdicos e educacionais, e buscando novas formas e espaços para obter aprendizados sobre diferentes culturas. Daí surgiu o interesse em desenvolver o trabalho com adolescentes visando identificar como seria a aceitação dos mesmos perante o trabalho com a “dança negra”.

PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

O trabalho desenvolvido no Centro Cultural Menino Jesus é caracterizado como estudo de campo do tipo pesquisa-ação (BRUYNE, 1977). Como método, foi utilizada a quase-experimentação, que é entendida da seguinte forma: “...Na quase-experimentação o pesquisador intervém enquanto observador passivo de mudanças, introduzidas por

¹Indústria Cultural refere-se ao conjunto de bens culturais, difundidos pelos meios de comunicação de massa, impondo formas universalizantes de comportamento e consumo. A definição pode ser encontrada em: HORKHEIMER, M.; ADORNO, T.W. **Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

GOMES, C.L. **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

iniciativas de agentes externos. A experiência é executada com objetivos políticos, econômicos, culturais, etc. Esta ainda analisa os dados registrados antes e após a experiência, as correlações que se estabelece podem fornecer uma interpretação causal da mudança estudada, contanto que tenham sido exploradas, de modo tão completo quanto possível, as outras explicações plausíveis” (BRUYNE, 1977).

O levantamento bibliográfico inicial foi voltado para a compreensão da proposta pluricultural de dança-arte-educação, de Santos (2002). A pesquisa de campo fez uso da amostragem e da seleção de adolescentes de forma não probabilística, sendo intencional por critérios de faixa etária e acessibilidade (BRUYNE, 1977). Fizeram parte da pesquisa, 30 adolescentes do Centro Cultural Menino Jesus, da cidade de Maringá-PR.

A coleta dos dados deu-se por meio de observação participante, que consiste no momento em que a pesquisadora, no processo de investigação, passou a inserir-se na realidade organizacional, não apenas como espectadora, mas como observadora participante. Ao ser aceita como partícipe de um grupo, composto por pessoas da organização envolvida, acaba por integrar, como observadora, a vida da organização, das pessoas ou de uma situação determinada. Passou também a compartilhar das discussões e do processo de implementação de projetos de transformação organizacional.

Nestes termos, o estudo foi pautado nos axiomas e corolários de Bruyne (1977), os quais estão relacionados com o papel que o pesquisador deveria desempenhar como observador participante:

Axioma 1: O observador participante compartilha da vida ativa e dos sentimentos das pessoas em termos de relações face a face.

Corolário: O papel do observador participante requer ao mesmo tempo desprendimento e envolvimento pessoal.

Axioma 2: O observador participante é parte normal da cultura e da vida das pessoas sob observação.

Corolário: O papel científico do observador participante é interdependente com seu papel social na cultura do observado.

Axioma 3: O papel do observador participante reflete o processo social de vida em sociedade.

As observações foram complementadas com filmagens de aulas no sentido de apreender outros elementos que escaparam ao observador.

Foram realizadas, ainda, entrevistas em grupo, sendo a primeira diagnóstica (aprender o que os alunos conhecem da dança negra), e as

demais realizadas no processo de desenvolvimento das aulas e finalização das vivências (avaliação do processo como um todo).

As entrevistas coletivas pautaram-se nos seguintes eixos norteadores (categorias de análises):

- a) Vivência com a dança;
- b) A dança que mais se identificam;
- c) Conhecimentos sobre o movimento hip-hop, a dança de rua;
- d) Relação entre dança de rua e educação;
- e) Identificação com a cultura negra;
- f) Necessidade de conhecimento da cultura negra;
- g) Cultura negra como instrumento de luta;
- h) Transposição do conhecimento da cultura negra para o cotidiano;
- i) Outros aspectos.

As observações relatadas no diário de campo tiveram os seguintes eixos norteadores (categorias de análises):

- a) A necessidade de aprender a cultura negra;
- b) A construção da gestualidade;
- c) A transposição do conhecimento para o cotidiano;

O estudo contou ainda com relatos da pesquisadora - descrições do que observa nas aulas (os adolescentes, os espaços das aulas, o comportamento, a gestualidade, as diferenças culturais, os conhecimentos que os alunos têm e adquirem).

Após explicitados os resultados obtidos por meio de observações e entrevistas coletivas deu-se a fase de interpretação e análise dos resultados, com base nos referenciais teóricos elencados na pesquisa. Foram identificadas aproximações e distanciamentos nas falas dos entrevistados, sendo ordenados os dados em um quadro comparativo. O mesmo aconteceu com as observações descritas no diário de campo, e com os relatos dos alunos, destacando-se as falas que melhor atendiam aos objetivos propostos.

O estudo foi estruturado em dois momentos. O primeiro, intitulado “Proposta pluricultural de dança-arte-educação: a dança negra em questão”, voltou-se para reflexões do corpo e ancestralidade, bem como para o trato com a dança de rua na perspectiva de dança-arte-educação. O segundo momento, “Dança negra e adolescentes: cultura escolar e cultura cotidiana”, voltou-se para a experiência em campo a partir do contato com adolescentes do Centro Cultural Menino Jesus.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A cultura negra é um universo vasto e complexo ainda pouco e mal explorado em seu potencial educativo. Mesmo que, legalmente, tenhamos conquistado espaços a partir da promulgação da lei federal 10.639 (março de 2003) que estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e, cobrindo uma lacuna na formação cultural e educacional, o fato é que a legitimidade ainda está distante de ser conquistada, sobretudo pela política de branqueamento da raça, presente na sociedade. Nesse sentido, ações que visem romper com esta hegemonia branca, abrindo espaços para outras formas culturais, representam um desafio e uma conquista.

Como fonte de inspiração, fez-se uso, neste trabalho, da proposta pluricultural de dança-arte-educação de Santos (2002). Esta serviu de base para que pudesse investigar o processo de vivência, interpretação e assimilação da cultura negra por adolescentes do Centro Cultural Menino Jesus.

Num primeiro momento, procurei abordar os aspectos da cultura negra, como a dança de rua, levando à reflexão de sua caracterização e constituição histórica. Em seguida, estudei a proposta de Santos (2002) no sentido de ampliar as possibilidades de trabalho com a cultura negra. Esta abordagem e compreensão da proposta ajudaram-me no aprofundamento e no reconhecimento da importância de entender o universo da tradição cultural negra e a formação do indivíduo, na sua totalidade, em um complexo cultural.

O procedimento a seguir foi vivenciar a proposta de dança-arte-educação com adolescentes, favorecendo o reconhecimento dos elementos culturais do movimento hip-hop. O processo metodológico utilizado na realização das vivências deu-se mediante a proposta, a partir de três etapas:

- O primeiro nível foi o da experiência iniciativa. Os alunos realizaram um resgate das diversas sensações já vivenciadas ou até inusitadas, e aprenderam a sentir e respeitar o próprio corpo;
- O segundo nível foi o de revisão crítica, momento em que as experiências anteriores e as vivenciadas foram articuladas. Os alunos foram sensibilizados a perceber suas sensações e sentimentos, desenvolvendo assim a autoconfiança em suas próprias habilidades. Nesta etapa, estes também puderam desenvolver a capacidade de pensar,

sentir, vivenciar e refletir, tomando por base o processo teórico-prático da dança de rua e o processo criativo na composição da gestualidade.

- O terceiro nível foi o de interpretação de símbolos, em que o aluno pôde dar seu ponto de vista, recriando e transformando suas composições e montagens cênicas.

Dando continuidade ao trabalho, procurei, por fim, perceber como seria o processo de vivência, interpretação e assimilação da cultura negra pelos adolescentes, visando entender também como estes alunos lidariam com o conhecimento adquirido.

Essa experiência permitiu-me sintetizar todo o desenvolvimento dos alunos, perante a proposta pluricultural:

- a) Durante o processo de desenvolvimento, os alunos mostraram na prática das salas de aula, no convívio com o grupo, o cerne do enriquecimento da proposta com suas vivências;
- b) Houve, durante o processo, o respeito às histórias individuais dos alunos e pôde-se valorizar o elo da relação entre educador e aluno;
- c) O conhecimento era construído à medida que o aluno relacionava as experiências, memórias e histórias (no seu interior), com a criticidade, teoria e prática adquirida.
- d) Os alunos construíram suas seqüências de movimento de acordo com o aprendizado e sua capacidade criativa, o que possibilitou recuperarem sua auto-estima e reconstruírem os saberes;
- e) A proposta pluricultural de dança-arte-educação representou um meio de educação dos alunos de forma crítica, embora seja difícil afirmar que todos os alunos tenham, realmente, assumindo esta postura.
- f) Trabalhar a dança negra com adolescentes contribuiu para a sua formação, uma vez que estes conseguiram identificar o movimento com a própria realidade (a maioria mora em lugares afastados do centro urbano maringaense, em bairros periféricos, onde há pouca infra-estrutura e impera o tráfico de drogas);
- g) O trabalho com a proposta pluricultural conseguiu romper algumas barreiras impostas pela indústria cultural, ou seja, os adolescentes passaram a enxergar novos horizontes culturais, sem ser os gêneros musicais estabelecidos pela mídia. A visão que tinham sobre o movimento hip-hop os impedia de conhecê-lo e, com o desenvolvimento do trabalho, ampliaram a percepção e o interesse sobre esta possibilidade cultural;
- h) Por meio dos seminários e das discussões, pude ver o enriquecimento cultural que os alunos adquiriram, mesmo entendendo que este seja

apenas o início de uma longa trajetória a ser percorrida pelos adolescentes.

i) Os alunos do Centro Cultural Menino Jesus, se comparado às entrevistas dadas anteriormente à proposta, modificaram seus conceitos em relação ao movimento hip-hop, antes visto somente como dança periférica, movimento de vândalos. Hoje, conseguem associar o mesmo como instrumento de luta de uma comunidade.

j) Devido às formas de comunicação oferecidas pelo trabalho com hip-hop e, também, devido à metodologia adotada, (dança, grafite e rap), os alunos se identificaram facilmente com esta manifestação cultural.

k) Pode-se perceber algumas limitações no trabalho, uma das variáveis refere-se a faixas etárias e a nível social. Mesmo sendo diferenciadas, na proposta do trabalho e na interpretação dos dados, estes não foram levados em consideração.

l) Nas entrevistas em grupo, limitações também foram notadas, estas referentes à coletividade, o que compromete o pensamento das falas como um “todo”. Ou seja, dizer “algo” que não seja realmente o que todos pensam.

m) Ao final do trabalho, os alunos tiveram a oportunidade de mostrar suas potencialidades por meio da Mostra Cultural, o que representou a possibilidade de novas experiências e aprendizados.

Percebe-se que, após os alunos terem participado das atividades propostas, estes criaram vínculos com o movimento hip-hop, ampliaram seu conhecimento e desmistificaram os preconceitos existentes com outras culturas. Por meio da proposta, tive a oportunidade de perceber que tudo que é trabalhado com o objetivo de levar o conhecimento científico, pode modificar a postura dos indivíduos de forma mais clara e crítica. Ou seja, oferecimento de outros conteúdos pode garantir criticidade, dependendo de como forem trabalhados.

CONCLUSÃO

Realizando uma síntese de todo o trabalho, pode se dizer que os alunos tiveram um grande desenvolvimento, tanto na parte teórica (em relação à sua aceitação em adquirir o conhecimento sobre a cultura negra, enfrentando todos os tipos de obstáculos: preconceitos, danças midializadas, cultura diferente de origem negra, idéias distorcidas), quanto na parte prática, driblando o medo da ação de coreografar, aprendendo movimentações diferenciadas que possuem significados,

colocando sua potencialidade à mostra nas apresentações e divulgando-a por meio de amigos, família e escola.

Constata-se, então, a necessidade dos professores de educação física extrapolarem em suas aulas as questões referentes aos esportes mais difundidos e levarem os alunos a vivenciar a dança como meio de educação e transformação. Tal atitude possibilitara ao aluno conhecer outras culturas e manifestar-se criticamente de acordo com que lhe aprouver. O conhecimento construído a partir das vivências leva o aluno à transformação. Esse é um dos aspectos fundamentais do ato educativo a ser potencializado nas experiências docentes.

Sugere-se que sejam realizados mais projetos neste âmbito para um maior aprofundamento sobre a cultura negra e sobre culturas que ainda são marginalizadas, mas que possuem um rico conteúdo para educação dos seres humanos. Isso porque, o “conhecimento” é uma arma contra o preconceito, as injustiças e a discriminação das diferentes culturas, o aliado do educador na sua complexa tarefa de ensinar.

REFERÊNCIAS

- BRUYNE, P.D. et al. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
- GOMES, C.L. **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- HORKHEIMER, M.; ADORNO, T.W. **Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- NANNI, D. **Ensino da dança: enfoques neurológicos, psicológicos e pedagógicos na estruturação/expansão da consciência corporal e da auto-estima do educando**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
- NANNI, D. **Dança – Educação: pré-escola à universidade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- RANGEL, N.B. **Dança, educação, educação física: proposta de ensino da dança e do universo da educação física**. Jundiaí: Fontoura, 2002.
- SANTOS, I.F. **Corpo e ancestralidade: uma proposta pluricultural de dança-arte-educação**. Salvador: EDUFBA, 2002.

Enviado em: janeiro de 2008.

Revisado e Aceito: fevereiro de 2008.